Noês de Janeiro 1985

Mês de Janeiro
1985

Programação do mês

Dias:

03 - Show musical de Noilés Potiguares "É só Viajar prá Crer" com Cleudo.

04 e 05 - Show musical "Diga Sim a Paz e Não a Guerra" com Dudé.

09 - Show musical "Novas Canções" com a cantora Lelé.

10 - Peça "A Maravilhosa Estória do Sapo Tarô-Bequê - Grupo Cangalha Caçuá e Cena

19 - Campeonato de Musculação

22 - Show musical de Noilés Potiguares "Certas Canções" com a cantora Odaires.

25, 26 e 27 - Espetáculo com o humorista Chico Anísio.

Labim/UFRN

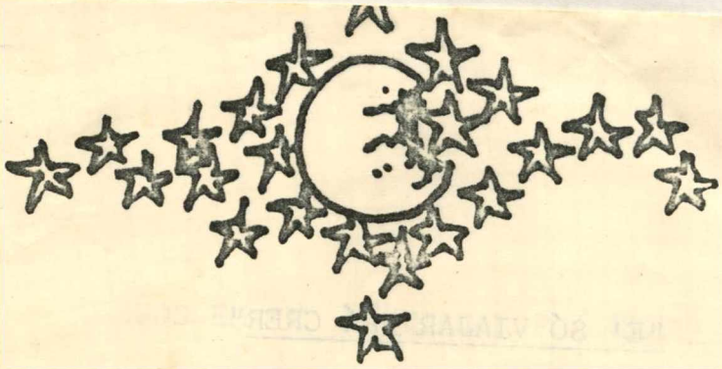
Dias:

29 - Show musical "Noites Potiguares" "Iluminação" com a cantora Ana Fernandes.

31 - Cantoria de Violeiros - Promoção TV-Universitária.

xxx

Labim/UFRN



TEATRO ALBERTO MARANHÃO

apresenta

NOITES POTIGUARES

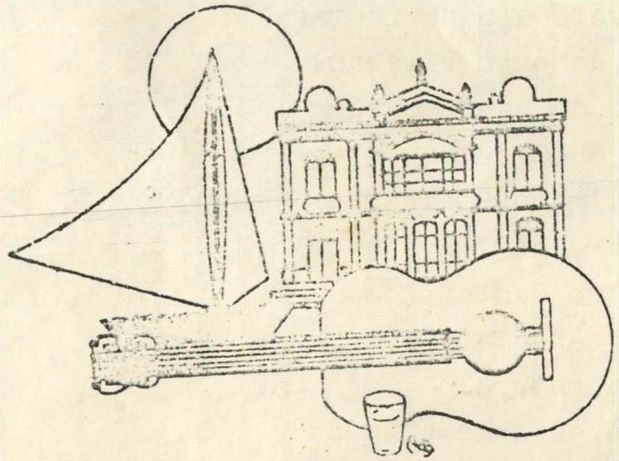
promoção: MEC/SEC - FUNARTE

apoio: Prefeitura do Natal

UFRN

SHOW DE CLEUDO - 3/JANEIRO/85

Labim/UFRN



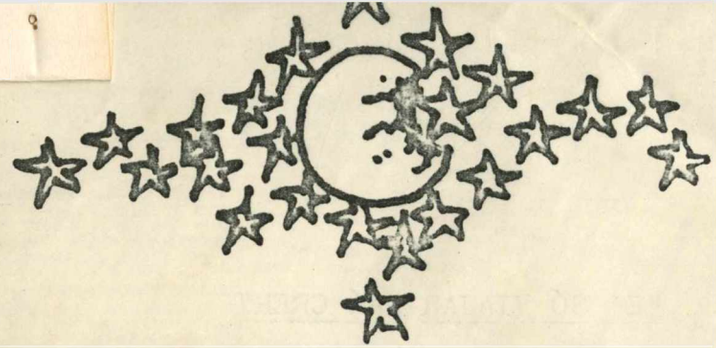
COLÉGIO E CURSO

FERRO CARDOSO

NO ILEN VOCÊ APREN'

'86 VIAJAR PRA GRAN

DE 3 A 10 DE JANEIRO/86 - 1 CTEUDO



TEATRO ALBERTO MARANHÃO

apresenta

NOITES POTIGUARES

promoção: MEC/SEC-FUNARTE

apoio: Prefeitura do Natal

UFRN

Labim/UFRN

"E' SÓ VIAJAR PRÁ CRER"

De inicio a idéia era mostrar uma estória, com o título do show e mais uma mostra do meu trabalho em geral.
Depois, por absoluta falta de tempo e outras faltas, "E'só viajar prá crer" não ficou pronto e a gente mudou o rumo da viagem.
De qualquer forma, canções são construidas com viagens, é só viajar prá crer.

Ficha Técnica

Som: Etelvino
Iluminação: ~~Leério~~ Junior Tutuca
Cenário: Cleudo

CLEUDO EM "E' SÓ VIAJAR PRÁ CRER"

1 . O super amor
2 . Não vale a pena tentar
3 . Mina de ouro (Cleudo)
4 . Caldo de cana (Cleudo & S.W.Subhadro)
5 . Botija (Cleudo)
6 . Lua cigana (Nelson & Cleudo)
7 . Prazer, cor, luz e calor (Cleudo)
8 . O sopro das canções
9 . Quebra-pedra
10 . Coisa natural
11 . Vento esperto (Cleudo)

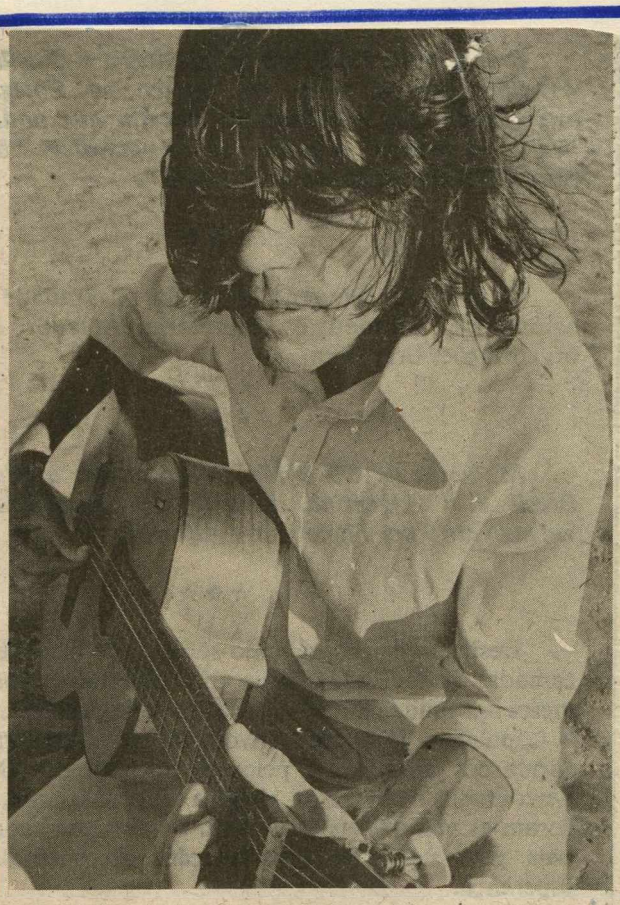
Musicos:

Miltança - bateria
Jorge Macedo - baixo
Alexandre Miúda - guitarra
Cleudo - voz, guitarra e violão

Labim/UFRN

A REPÚBLICA

QUINTA-FEIRA, 03/01/1985



Dudé faz amanhã no TAM um show de paz e solidariedade

"Diga sim à paz e não à guerra" é slogan escolhido pelo artista caraubense José Filho, mais conhecido como Dudé, para o espetáculo musical programado para amanhã e depois, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão. Segundo o protagonista do show, a temática desse trabalho está voltada para a vida e a natureza, constituindo-se num discurso político-social.

Dudé mostrará em seu espetáculo um repertório composto por 20 músicas, algumas de sua autoria e outras feitas em parceria com autores potiguares, sendo uma coletânia de suas atividades nesse ano, dez meses e doze dias, espaço de tempo no qual pôde se dedicar à leitura da Bíblia e trabalhar em torno de sua arte, fazendo algumas composições.

Hoje, livre do infortúnio da prisão, mesmo inocentemente, Dudé se sente um novo homem, com uma outra visão do mundo. Ele ressalta que, se antes era contra a violência, agora ainda é muito mais. O artista espera que o público que sempre esteve ao seu lado em seus momentos de solidã carcerária, saberá e continuará a lhe dar o apoio necessário, não só como artista,

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 03 DE JANEIRO DE 1985

Dudé faz show no Teatro em protesto contra violência

"Vamos pedir amor e paz na Terra
Em comum para o mundo manerar
Vamos todos juntos cantar
Num Sim à paz e Não à guerra".

O verso acima está contido na música **Diga sim à paz e não à guerra**, título também do show que o compositor e cantor José Filho, ou simplesmente Dudé, levará ao Teatro Alberto Maranhão, dias 4 e 5, às 21 horas. O apelo pacifista em forma musical, segundo Dudé, é resultado da experiência que obteve durante 1 ano 10 meses e 12 dias em que ficou preso na Colônia Penal João Chaves, até provar inocência, em julgamento, da acusação de participar do roubo dos Cr$ 94 milhões destinados ao Plano de Emergência.

"Sempre tive repugnância pela violência, e depois da prisão este sentimento dobrou de intensidade", diz o cantor. "Minha música sempre foi instrumento de aproximação entre os homens". De acordo com Dudé, o cárcere lhe aumentou o desejo de cantar ainda mais o amor entre as pessoas.

Para este espetáculo de amanhã e depois, cinco músicas compostas na prisão constam na pauta de apresentação do cantor, todas invocando a liberdade: "Fera Cantante", "Toque a Vida", "Deus, eu te amo", "Luz Divina" e "Diga Sim à Paz e Não à Guerra". Para cumprir uma promessa Dudé destina 50 por cento da arrecadação para o Hospital do Câncer. Diz ainda que o ingresso tem preço único de Cr$ 3 mil e já está à venda na Ordem dos Músicos do Rio Grande do Norte.

O cantor ainda levará este espetáculo para Mossoró e Caicó e depois viajará para o Rio de Janeiro, a fim de manter contato sobre o disco que estava produzindo na época em que foi preso. Para janeiro Dudé promete também fazer o "Baile da Solidariedade", juntamente com o Impacto 5 e o Grupo Os Terríveis, quando pretende angariar fundos para cobrir a passagem dos três músicos que vieram do Rio depor em seu favor.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 04 DE JANEIRO DE 1985

• Hoje e amanhã, no Teatro Alberto Maranhão, tem um show maravilhoso com Dudé, excelente cantor. A renda será dividida com o Hospital do Câncer para ajudar na aquisição do Acelerador Linear.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SEXTA-FEIRA, 04 DE JANEIRO DE 1985

Dudé

No **Teatro Alberto Maranhão**, hoje e amanhã, 21 horas, um compromisso com Dudé. O cantor/compositor leva ao palco o espetáculo **Diga Sim à Paz e Não à Guerra**, revertendo 50 por cento da renda para o **Hospital do Câncer**. Prestigiá-lo, três mil cruzeiros o ingresso, é (quase) uma obrigação.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 05 DE JANEIRO DE 1985

Dudé

Continua lá no **Teatro Alberto Maranhão**, o cantor/compositor Dudé. Mais um show hoje à noite, 21 horas, com ingresso a três mil cruzeiros. **Diga Sim à Paz e Não à Guerra**, nome da transa. Cinquenta por cento da renda pro **Hospital do Câncer**.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/3

Sexta-feira, 08/02/85

Dudé faz seu show para despedidas

O cantor e compositor José Filho - o Dudé -, vai apresentar seu show de despedida de Natal amanhã, à partir de 22 horas, no Canecão, juntamente com a banca Xique-Xique.

José Filho, na próxima semana, pretende retornar ao Rio de Janeiro, onde retornará suas atividades artísticas, interrompidas há dois anos, com seu envolvimento no caso dos 94 milhões da emergência, caso superado com sua absolvição por unanimidade.

O compositor pretende manter contacto com a gravadora Polygram, após o Carnaval, e também promover uma série de apresentações para universitários, como costuma fazer anualmente, em parceria com o grupo Galho Seco. Depois pretende produzir um show que se apresentará por várias cidades fluminenses.

Dudé, ao procurar o DN para agradecer o noticiário sobre suas recentes apresentações no Teatro Alberto Maranhão, lembrou a colaboração prestada pelo arcebispo Dom Nivaldo Monte e a Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese a sua causa, durante o período em que esteve, injustamente, recolhido à Penitenciária de Igapó.

Labim/UFRN

Dudé tentará gravar novo disco no Rio de Janeiro



O cantor Dudé está de viagem para o Rio de Janeiro. Vai contactar com a Pollygran, buscando a gravação do seu segundo disco, cuja produção já estava encaminhada e que foi suspensa em 1983. O cantor e compositor potiguar, natural de Caraúbas, está com 43 músicas prontas para serem gravadas, registradas e liberadas pela Censura Federal. Os seus temas são, principalmente, a vida e a natureza. Certa crítico musical chegou até a compará-lo com um Chico Buarque ao estilo nordestino, pelo modo como Dudé aborda o seu trabalho.

O primeiro compacto foi de produção independente, de J.M. Madureira, lançado em 1980, feito praticamente em casa, com a maior simplicidade. Vendeu bem, como diz o próprio Dudé, apesar dos graves defeitos apresentados. No entanto, ele considera mais como uma experiência para tentativas futuras. O lançamento foi da Fonepress. A primeira tiragem foi de 3 mil cópias e não deu prejuízo.

CIRCUÍTO

Agora, Dudé está retornando ao Rio. Além de shows em teatros, ele está pensando em fazer um circuito universitário, com apresentações em todas as universidades do Rio de Janeiro, sistema de trabalho que, segundo ele, tem muita aceitação pela classe universitária e que ele já está acostumado a executar.

Na sequência, ele pretende apresentar em teatros, ainda no Rio, o mesmo show que exibiu em Natal, no Alberto Maranhão, com o título "Diga sim à Paz. Não à Guerra", com músicas de sua autoria e de parceria com Wagner Sueiro e Celso Teixeira, do Rio, no estilo baião, xote e cancioneiro nordestino, tal qual Geraldo Azevedo, Zé Ramalho e Alceu Valença, apesar de ter características bastante próprias.

CANECÃO

Nesse sábado, Dudé fez uma apresentação na Casa de Dança "Kanecão", na estrada de Ponta Negra. Começou às 22 horas e ele apresentou o trabalho que pretende lançar no seu disco, que basicamente será o mesmo repertório levado no Teatro Alberto Maranhão. Entre as composições estão "Fruto Vida", "Arco Iris", "Jangadeiro", "Luz Divina", "Fera Cantante" e "Diga Sim à Paz e Não à Guerra".

O show de ontem, no Kanekão, foi gravado para que Dudé possa levar e apresentar à Gravadora Polligran. Ele deseja fazer assim, para que a direção artística da companhia possa sentir melhor a sua atual fase e a recepção que está tendo o seu trabalho. Dudé se acompanha ao violão e contará com a participação da Banda Xique Xique. Os arranjos musicais são de sua própria autoria. Hoje ele já tem compostas 200 músicas. A sua primeira composição, ele fez quando tinha 10 anos de idade. Era um tempo em que Dudé não sabia nem mesmo o que era música e, por isso mesmo, chamava de "cantiga".

Dudé assistiu um espetáculo circense, onde havia um personagem de uma negrinha maluca. E foi nesse personagem em que ele se inspirou para fazer o seu primeiro trabalho e que recebeu o título de "Negrinha Maluca". Desde então, nunca mais parou. Hoje está com 11 anos de vida artística, com uma média de 15 a 20 composições por ano. E, para ele, o maior prazer é ser compositor. Diz que, se um dia aparecer alguém interessado em gravar suas músicas, terá possibilidade de ceder alguns dos seus trabalhos.

Labim/UFRN

SÁBADO, 12/01/1985

Iaperi anuncia programação para a Orquestra Sinfônica

Com novos planos para 1985, quando completa nove anos ininterruptos de atividades, inclusive a contratação dos maestros potiguares Tonheca Dantas, mestre Avelino de Macau e Roberto Lima, a orquestra sinfônica do Rio Grande do Norte, atualmente com 43 músicos, consiste numa das maiores realizações de caráter cultural em nosso Estado. Participando geralmente de eventos como concertos oficiais, didáticos e comemorativos, está na dependência de ajuda financeira da Fundação Nacional de Arte - Funarte, a fim de poder agilizar a programação para mais uma temporada.

A orquestra sinfônica foi fundada em 1976, durante o governo de Tarcísio Maia, quando assumia o cargo de secretário da Educação e Cultura o deputado João Faustino. Segundo Iaperi Araújo, superintendente do Teatro Alberto Maranhão - TAM, na atual gestão do governador José Agripino o músico vem recebendo maior apoio e incentivo, inclusive contratação e espaço para estagiários da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

CONVÊNIO

Iaperi Araújo ressalta que a orquestra, este ano, deverá tomar um novo impulso, sendo que para isso o Banco do Rio Grande do Norte - Bandern está preparando um convênio com a finalidade de realizar apresentações em vários pontos da Cidade. Enquanto isso, o secretário de Educação e Cultura, Hélio Xavier de Vasconcelos está elaborando um projeto que consiste na produção de palco móvel destinado a exibições de concertos, principalmente nos bairros periféricos da Capital, visando levar cultura àqueles que, por diversos motivos, não podem se deslocar ao centro ou ao TAM para assistir espetáculos do gênero.

REPERTÓRIO

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, que a orquestra sinfônica executa apenas músicas clássicas, antigas e quase desconhecidas para o grande público, os nossos músicos oficiais apresentam um repertório eclético, que agrada a todos os tipos de preferências, classificado por Iaperi Araújo como Internacional, Nacional e local. No primeiro constam partituras de compositores clássicos, a exemplo de Bethoven, Strauss, Schuman, Vivaldi, entre muitos outros consagrados. Entre os autores nacionais o superintendente dos

Labim/UFRN

Sinfônica

Com novos planos para 1985, quando completa nove anos ininterruptos de atividades, inclusive a contratação dos maestros potiguares Tonheca Dantas, mestre Avelino de Macau e Roberto Lima, a orquestra sinfônica do Rio Grande do Norte, atualmente com 43 músicos, consiste numa das maiores realizações de caráter cultural em nosso Estado. Participando geralmente de eventos como concertos oficiais, didáticos e comemorativos, está na dependência de ajuda financeira da Fundação Nacional de Arte - Funarte, a fim de poder agilizar a programação para mais uma temporada.

A orquestra sinfônica foi fundada em 1976, durante o governo de Tarcísio Maia, quando assumia o cargo de secretário da Educação e Cultura o deputado João Faustino. Segundo Iaperi Araújo, superintendente do Teatro Alberto Maranhão - TAM, na atual gestão do governador José Agripino o músico vem recebendo maior apoio e incentivo, inclusive contratação e espaço para estagiários da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN.

CONVÊNIO

Iaperi Araújo ressalta que a orquestra, este ano, deverá tomar um novo impulso, sendo que para isso o Banco do Rio Grande do Norte - Bandern está preparando um convênio com a finalidade de realizar apresentações em vários pontos da Cidade. Enquanto isso, o secretário de Educação e Cultura, Hélio Xavier de Vasconcelos está elaborando um projeto que consiste na produção de palco móvel destinado a exibições de concertos, principalmente nos bairros periféricos da Capital, visando levar cultura àqueles que, por diversos motivos, não podem se deslocar ao centro ou ao TAM para assistir espetáculos do gênero.

REPERTÓRIO

Ao contrário do que muitas pessoas pensam, que a orquestra sinfônica executa apenas músicas clássicas, antigas e quase desconhecidas para o grande público, os nossos músicos oficiais apresentam um repertório eclético, que agrada a todos os tipos de preferências, classificado por Iaperi Araújo como Internacional, Nacional e local. No primeiro constam partituras de compositores clássicos, a exemplo de Bethoven, Strauss, Schuman, Vivaldi, entre muitos outros consagrados. Entre os autores nacionais o superintendente dos TAM destaca os eruditos (Villa Lobos e Roberto Nepomuceno) e os populares (Luiz Gonzaga e Roberto Carlos), enquanto que a nível local constam compositores como Felinto Lúcio, o próprio Iaperi Araújo, Roberto Lima, além de alguns nomes integrantes da orquestra.

(Antônio Sales).

Labim/UFRN

RIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 05 DE JANEIRO DE 1985

Lelé

Show da Lelé Alves no dia nove, uma quarta-feira. O **Teatro Alberto Maranhão** vai abrir suas portas pra receber a cantora/compositora aqui da terra, vitoriosa (viva!) lá pelas bandas do Rio de Janeiro e São Paulo.

Foi realizado dia 9/01/85

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1985

De teatro

Vamos todos ao Teatro Alberto Maranhão aplaudir "A Maravilhosa Estória do Sapo Tarô-Bequê", espetáculo por conta do pessoal da **Cangalha Caçuá e Cena**. O texto é do Márcio Souza, direção dupla de Juca Villaschi e Sérgio Fialho. No elenco, além dos dois citados, estão ainda Fátima Fialho, Socorro de Figueiredo e Valéria Queiroz. Tem ainda o Alex Nascimento assinando a Sonoplastia, Glênio Maciel na Técnica Vocal e Babal no Violão. Oito e meia, poraí. O espetáculo vai hoje e amanhã também. Vamolá.

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

De Teatro

Janeiro começando bem, no teatro garanto que sim. Tanto que agora no dia 10 a gente vai ver no Teatro Alberto Maranhão "A Maravilhosa Estória do Sapo Tarô-Bequê", invenção do paidégua Márcio Souza, aquele amazonense do imperador Galvez... Pois bem, o seu texto vai pro palco natalense pelo pessoal da "Cangalha Caçuá e Cena", direção dupla do Juca Villaschi e Sérgio Fialho. No elenco, anoteai: Fátima Fialho, Juca Villaschi, Sérgio Fialho, Socorro de Figueiredo e Valéria Queiroz. E sabe quem assina a trilha sonora? Ora, ora, ora, nada mais nada menos do que Alex Nascimento.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, TERÇA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1984

Chico

Ninguém se esqueça que nesta quarta e quinta, no Teatro Alberto Maranhão, tem Chico Anísio ao vivo e em côres. É o melhor humorista brasileiro da atualidade. Tanto (e quanto!) que o ingresso custa cinco milhas...

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 12 DE JANEIRO DE 1985

Chico

Minhas palavras confirmadas, **sorry** gandaia: dias 25, 26 e 27, no **Teatro Alberto Maranhão**, Chico Anísio levantando o astral de todo mundo. Risos frouxos, claro, com o humorista número um do Brasil.

Labim/UFRN

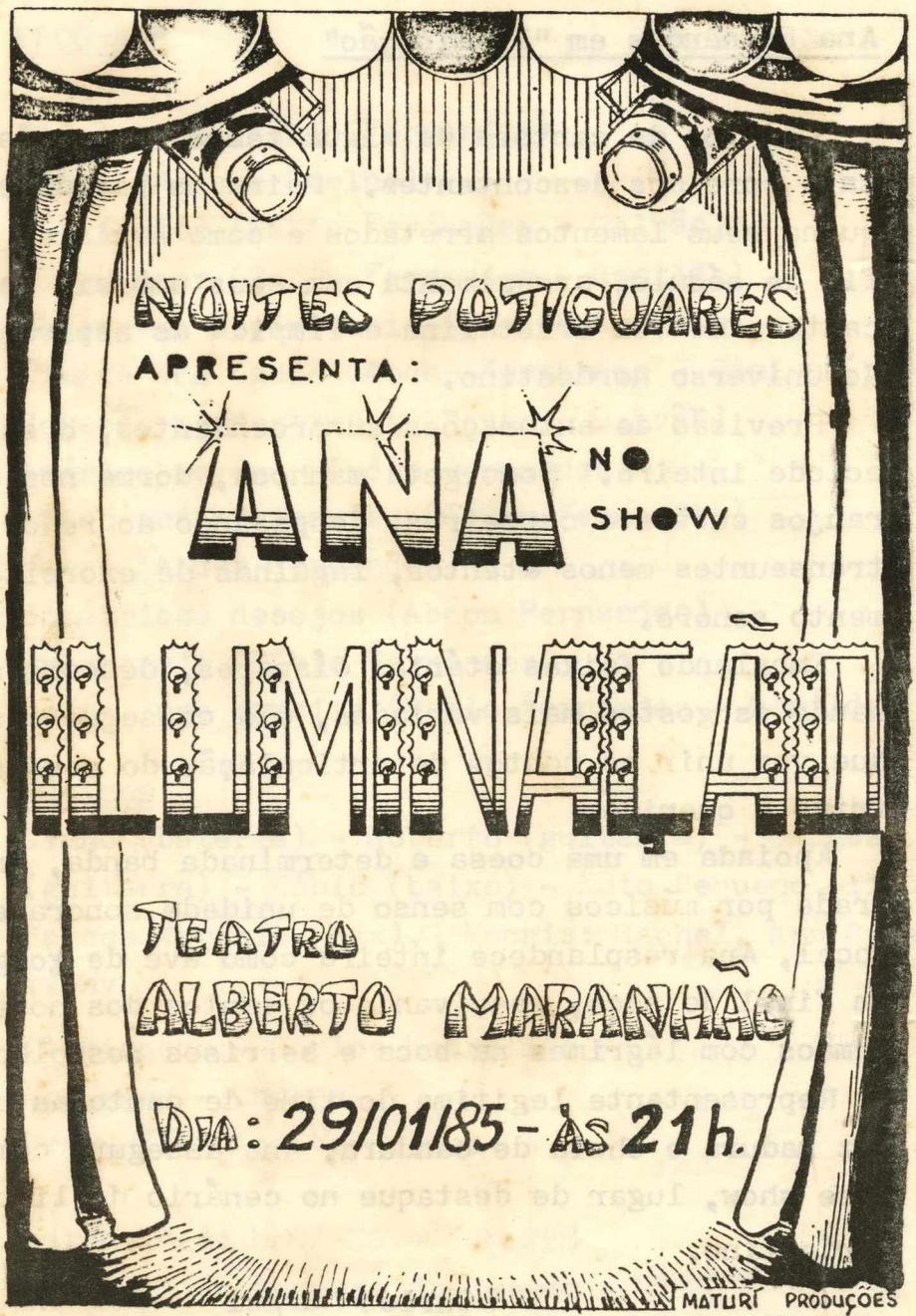
TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 26 DE JANEIRO DE 1985

De Chico

Chico Anísio vai ter que fazer mais um espetáculo hoje em Natal. Hoje e amanhã. É porque as apresentações das 21 horas tiveram suas lotações esgotadas derna a tarde de ontem. Portanto: mais Chico Anísio a partir das 22.30 horas. Tudo no Teatro Alberto Maranhão.

Labim/UFRN


NOITES POTIGUARES
APRESENTA:
ANA
NO
SHOW
ILUMINAÇÃO
TEATRO
ALBERTO MARANHÃO
DIA: 29/01/85 - ÀS 21h.
MATURÍ PRODUÇÕES
FONE: 222-2433

Labim/UFRN

Ana Fernandes em "Iluminação"

Com voz de cantora de algum tempo, Ana encanta o coro dos descontentes. Paira no bar de esquina seus lamentos arretados e como artista de fim de século, arregimenta com seus umbrais de - cantora de voz cristalina e límpida as aspirações do universo nordestino.

Previsão de entonações surpreendentes, o show eclode inteiro. Como gota manhosa, dorme nos arranjos curtos e certeiros, despejando ao redor dos transeuntes menos atentos, fagulhas de exorcizamento sonoro.

Embalando faixas etárias díspares, descongestionando os gostos mais variados, ela consegue com - sua voz unir os pontos de articulação do povo sofrido e querido.

Apoiada em uma coesa e determinada banda, integrada por músicos com senso de unidade sonora e - vocal, Ana resplandece inteira como ave de gorgeio em final de seca, reavivando os cantos dos nossos irmãos com lágrimas na boca e sorrisos nos olhos.

Representante legitima do time de cantoras com voz madura e cheia de candura, Ana assegura com - esse show, lugar de destaque no cenário do litoral nordestino.

Carlos Gurgel

PROGRAMA

Iluminação (Fábio Fernandes)
Canoa (Nelson Coelho)
Multicolor (Fabio Fernandes - Galvão)
O seu amor (Fabio Fernandes - Romildo)
Paisagens espirituais (Marcos Aurélio)
Limite das águas (Abdon Fernandes - Capinam(poema)
Coração nordestino (Chagas - Galvão)
América morena (Abdon Fernandes)
Aviso aos navegantes (Abdon Fernandes)
Natal (Abdon Fernandes)
Simétricos desejos (Abdon Fernandes)
Existencia (Fábio Fernandes)
Coisa que fascina (Fabio Fernandes - Romildo)

Músicos

Ginho (bateria) - Roberto (guitarra) - Chagas (guitarra) - Fábio (baixo) - Neto Pequeno (flauta) Marcos Aurélio (sax). Vocais: Rachel, Ana Bréa e Avany

Iluminação - Carlos Meirelles
Arranjos - Chagas
Produção - Ana Fernandes

patrocinio: MEC/SEC - FUNARTE
Governo do Estado - UFRN
Prefeitura do Natal

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

8ª — Terça-feira, 29/01

ANA FAZ SHOW E ENCERRA PROJETO

A natalense Ana, revelação de cantora da música popular brasileira em 84, faz hoje, às 21 horas, no Teatro Alberto Maranhão, o show "Iluminação", com o qual a FUNARTE encerra o Projeto "Noites Potiguares". Ana apresentará músicas de sua autoria, e dos irmãos Abdon e Fábio Fernandes, também cantores e compositores. Ana interpretará do romântico ao folclore regional.

Labim/UFRN



IRRESISTIVEL AVENTURA

DINA SFAT ~ THELMA RESTON LUIS DE LIMA ANTONIO GRASSI

em O AMOR DE DOM PERLIMPLIM COM BELISA EM SEU JARDIM de Lorca

O ORÁCULO de Artur Azevedo ~ A DAMA DA LAVANDA de Tennessee Williams

O URSO de Tcheckhov

Labim/UFRN

Este espetáculo é dedicado
à memória de Cacilda Becker
com o amoroso respeito
que ela sempre consagrou ao teatro
na sua vida breve e ardente.

Dina Sfat

Labim/UFRN

GARCIA LORCA

Fuente Vaqueros, Granada, Espanha, 5 de Junho de 1898, nasce Federico Garcia Lorca, para muitos, o maior poeta espanhol, não apenas deste século.

Mora em Granada até os 19 anos onde completa os seus estudos secundários e se aprofunda no que foi a sua primeira grande paixão artística: a música, que aprendeu com Dom Antinio Segura, discípulo de Verdi, e a quem ele dedica seu primeiro livro: IMPRESSÕES E PAISAGENS.

Como todo espanhol, adorava os touros e as touradas, sendo famoso seu poema LLANTO POR IGNÁCIO SANCHÉS MEJIAS, escrito em 1935 em homenagem à morte de um grande toureiro e amigo.

Foi, sobretudo, um poeta, usando muitas vezes seus textos como matérias para canções, algumas delas por ele mesmo compostas e várias outras por seu amigo, Manuel De Falla.

O teatro, porém, sempre o fascinou e para ele escreveu algumas peças consideradas obras-primas da dramaturgia moderna, como MARIANA PINEDA, BODAS DE SANGUE, YERMA, D. ROSITA, A SOLTEIRA e a última de todas, A CASA DE BERNARDA ALBA, escrita no ano de sua morte.

Em 1936, aos 38 anos, na guerra civil que devastou a sua pátria e a colocou sob o peso de uma ditadura que durou mais de 40 anos, Federico Garcia Lorca, apesar dos pedidos de amigos influentes, como de Falla por exemplo, é preso e posteriormente morto pelo fogo das baionetas franquistas, em um local ignorado perto da Serra de Alfacar.

Em agosto de 1936, sua voz se cala para sempre. Mas seus poemas, canções e peças continuam até hoje como exemplos admiráveis da luta contra a tirania e a opressão.

"O AMOR DE DOM PERLIMPLIN COM BELISA EM SEU JARDIM é o esboço de um grande drama. Fui extremamente rigoroso com cada palavra que usei. Fui de uma exata precisão e total concisão ao empregá-las para bem desenhar cada um de seus personagens. Chamo-a de versão de câmara porque pretendo, talvez mais adiante, desenvolver o tema em toda a sua complexidade. Na verdade, apesar das aparências, Dom Perlimplin é o homem menos corneado do mundo. Sua imaginação, que nunca tinha sido exercitada, se desperta com o engano ou a traição de sua mulher. Mas ele, imediatamente, torna todas as mulheres que existem, cornudas. O que mais me interessou ao escrever Dom Perlimplin foi diminuir o contraste entre o lírico e o grotesco e misturá-los praticamente durante todo o tempo. A obra se mantém sobre a música, como uma pequena ópera de câmara. Todos os breves entreatos entre os quadros estão unidos por sonatas de Scarlatti, e constantemente o diálogo é levemente interrompido ou sublinhado por acordes e comentários musicais."

"Amor à terra. Sinto-me completamente envolvido por ela emocionalmente. Minhas lembranças mais longínquas e antigas, têm sabor de terra. A terra, o campo, fizeram grandes coisas para mim, tiveram importantes papéis em minha vida. Os bichos da terra, os animais, os camponeses, têm sugestões riquíssimas que muito poucos percebem e alcançam. Agora, eu as capto com o mesmo espírito de meus primeiros anos, dos anos de minha infância. Do contrário, não teria podido escrever praticamente nada, inclusive minhas peças de teatro."

Federico Garcia Lorca
1898/1936

Além das suas tragédias, Lorca também escreveu várias farsas estilizadas entre as quais certamente O AMOR DE DOM PERLIMPLIN COM BELISA EM SEU JARDIM é a mais poética. Nesta, e em outras peças, seu sucesso está na arrojada concepção teatral do drama. Possivelmente, a tarefa mais importante que enfrenta o dramaturgo moderno é precisamente este processo de recuperação da poesia e da imaginação teatrais, após o longo reinado da forma e dos estilos realistas. Embora Lorca, evidentemente, não tenha sido o primeiro e único dramaturgo a aceitar e enfrentar esta tarefa, seus esforços continuam inesquecíveis por terem sido tão completos artisticamente e tão puros espiritualmente. Sua arte era naturalmente apaixonada e lírica. Nela, nunca conseguiu se perceber pretensões intelectuais ou efeitos forçados. A arte dramática de Lorca sempre teve raízes em seu instinto para a vida e nos impulsos e tradições do homem comum. Sua sofisticação dramática — isto é, sua estilização do drama, foi "não-sofisticada". Não tinha nada a ver com as experiências de *côterie* do dadaísmo e surrealismo parisienses (embora assimilasse surrealismo em sua poesia), com o delírio do expressionismo alemão ou com o intelectualismo de Pirandello. A confiança na arte e no espírito populares que ele sempre teve, nunca poderá ser lida como condescendência de sua parte. Lorca possuía um dom que se mostrou raro nos tempos modernos: o poder de um poeta inato em conseguir identificar-se com a natureza, com seu povo e com a tradição nacional. A maioria dos artistas modernos tem mostrado uma tendência para a desorientação. Lorca, ao contrário, sempre, teve o gênio da orientação e da integração. E isto, apesar da sua consciência precisa sobre as divisões, pressões e problemas da vida moderna.

John Gassner

QIV 02

Labim/UFRN

O AMOR DE DOM PERLIMPLIM COM BELISA EM SEU JARDIM

DOM PERLIMPLIN	**LUIS DE LIMA**
BELISA	**DINA SFAT**
MARCOLFA	**THELMA RESTON**
MÃE DE BELISA	**ANTONIO GRASSI**
DUENDE 1	**THELMA RESTON**
DUENDE 2	**ANTONIO GRASSI**
ADAPTAÇÃO	**DOMINGOS OLIVEIRA**



Labim/UFRN

ARTUR AZEVEDO

Artur Azevedo nasceu no Maranhão e já aos nove anos escrevia a sua primeira peça.

Irmão de Aluísio Azevedo, por todos considerado o nosso maior autor naturalista (O CORTIÇO, LIVRO DE UMA SOGRA, O CORUJA, etc.), veio para o Rio com 18 anos já trazendo na bagagem uma de suas peças mais conhecidas e até hoje mais respeitadas pelos críticos: AMOR POR ANEXINS.

Na então capital da República, ele não se tornou apenas um dos nossos mais profícuos dramaturgos ou comediógrafos, como queiram. Acima de tudo, ele foi um homem de teatro, historicamente um dos que mais batalhou pela dignidade e pela solidificação desta arte e desta profissão entre nós. A construção do Teatro Municipal, que este ano completou 75 anos de existência, por exemplo, foi fruto, de seu tenaz trabalho para dotar o Rio de uma grande casa de espetáculos nos moldes das grandes capitais civilizadas, como as européias. Infelizmente não viu seu desejo concretizado pois morreu um ano antes de sua inauguração em 1909. Mas, as comemorações do cinqüentenário do Municipal reservaram como grande homenagem a ele, verdadeiro homem de teatro, seu maior momento: a estréia de um dos espetáculos mais perfeitos e importantes de nossa curta história teatral: a burleta O MAMBEMBE, uma obra-prima assinada por ele e J. Piza.

Escreveu mais de duzentas peças, de um, dois, três ou mais atos. Além das citadas O MAMBEMBE e AMOR POR ANEXINS, outras obras suas famosas são A CAPITAL FEDERAL, A ALMANJARRA, O DOTE, A JÓIA e O ORÁCULO, comediazinha de 1 ato que agora representamos.

"Quando eu morrer, não deixarei meu pobre nome ligado a nenhum livro, ninguém citará um verso meu, uma frase que me saísse do cérebro; mas, com certeza, hão de dizer: *Ele amava o teatro*, e este epitáfio moral é bastante, creiam, para minha bem-aventurança eterna."

"Também fui moço e também tive o meu ideal artístico ao experimentar a pena; mas, um belo dia, pela força das circunstâncias, escrevi para ganhar a vida e, daí por diante, adeus ideal! Quando descobri que no bico daquela pena havia um pouco de pão para a minha prole, tornou-se ela para mim um simples utensílio de trabalho que trato de utilizar em proveito meu e de quem me recompensa. E não a posso utilizar melhor do que escrevendo para esses que não me condenam, e se satisfazem com a minha simplicidade."

Artur Azevedo
1855/1908

Para muitos, Artur Azevedo, fechou um ciclo do nosso teatro, nascido com as comédias de Martins Penna, de quem foi herdeiro direto. Ele reagiu contra a bambochata e a paródia que invadiam o palco em várias comédias de ambição literária, mas talvez deixou de mais significativo duas burletas, A CAPITAL FEDERAL e O MAMBEMBE, nas quais deu categoria ao gênero. Ambas as peças estão entre as obras-primas da nossa dramaturgia, resumo feliz das características de uma época.

A dezena de textos ainda vivos de Artur Azevedo, de uma produção copiosa, não desenha a imagem completa do grande homem de teatro. Temos, na posteridade, o vezo de julgar um nome somente pela permanência da produção literária. No teatro, fazem-se as contas das peças ainda representáveis e surge o veredicto rude, se poucas parecem resistir à prova do palco. Artur Azevedo, ressumado o seu próprio labor, que, entre comédias, revistas, burletas, vaudevilles, traduções e adaptações, alcança cerca de 200 títulos, seria prejudicado por essa visão parcial. No próprio campo da dramaturgia, espanta essa atividade infatigável, em apenas 53 anos de existência, que contrastam com a fama de boêmio dos meios literários à volta de novecentos. Gorda e bonacheirona figura, símbolo de um patriarca no Rio que já exigia pesados sacrifícios de seus habitantes. Artur Azevedo não se reduz à faceta de autor. No quadro de seu tempo, enriqueceu a extraordinária personalidade como um dos maiores batalhadores do nosso teatro. Não abdicamos no caso, de um critério puramente artístico. Um homem como ele, não escreveu apenas peças e se, na literatura, cultivou ainda o conto e a poesia humorística, além de ter sido crítico, definiu-se, sobretudo, como admirável animador do movimento cênico.

Cabe valorizar sua teatralidade. Teve ele o dom de falar diretamente à platéia, isento de delongas ou considerações estéticas. Juntando duas ou três falas, põe de pé, com economia e clareza, uma cena viva. Simples, fluente, natural, suas peças escorrem da primeira à última linha, sem que o espectador se deixe tentar pelo bocejo. A dinâmica dos textos nunca se prejudica por retardamentos explicativos. O ritmo ágil engole a platéia impedida no instante de refletir. Até os versos, de métrica e rima fácil, e uma continuidade próxima da mais direta construção em prosa, servem para dar ligeireza ao andamento da trama. Não se poderia pôr em dúvida a objetividade cênica de qualquer obra de Artur Azevedo.

Sábato Magaldi

Labim/UFRN

O ORÁCULO

HELENA — **DINA SFAT**

NELSON — **ANTONIO GRASSI**

COMENDADOR PONTES — **LUIS DE LIMA**

JOSE TALHOTA — **THELMA RESTON**



Labim/UFRN

TENNESSEE WILLIAMS

Tennessee Williams (Thomaz Lanier Williams) nasce no Mississipi em 1914, e lá vive até os 12 anos, quando sua família se muda para St. Louis.

Estuda nas Universidades de Missouri e Iowa, onde se diploma.

Começa a escrever e publicar poesia ainda muito jovem, mas seu reconhecimento público, só vem em 1940 com a peça BATTLE OF ANGELS. O sucesso de crítica e de público, no entanto, só chega no final dos anos 40 com THE GLASSA MENAGERIE (A Margem da Vida), que o coloca entre os dramaturgos norte-americanos mais importantes deste século. Entre suas peças mais famosas, muitas delas adaptadas para o cinema com muito sucesso, estão A STREET-CAR NAMED DESIRE (Um Bonde Chamado Desejo), SUMMER AND SMOKE (O Anjo de Pedra), THE NIGHT OF IGUANA (A Noite do Iguana), CAT ON A HOT TIN ROOF (Gata em Teto de Zinco Quente), THE ROSE TATTOO (A Rosa Tatuada), SUDDENLY, LAST SUMMER (De Repente, no Último Verão), SWEET BIRD OF YOUTH (Doce Pássaro da Juventude), etc. Ganha duas vezes o Prêmio Pulitzer de teatro um dos mais cobiçados e difíceis de serem alcançados nos Estados Unidos. Em 1980, escreve sua última peça, CLOTHES FOR A SUMMER HOTEL, um fracasso completo de apenas três apresentações.

Esquecido e solitário, morre em 1983 por asfixia num pequeno quarto de hotel em Nova Iorque.

"O que significa ser um escritor? Eu diria que significa ser livre."

"Nada se esquece. Principalmente o que nos fez sofrer..."

"Descobri que escrever é uma fuga, um afastamento do mundo real onde sempre me senti muito desconfortável. É, enfim, o meu refúgio, a minha caverna. E dentro dela me sinto realmente livre..."

"Façam o que quiserem com o paradoxo da minha vida. Eu fiz um esforço honesto para dar-lhe sentido."

"Nós nos encontramos aos poucos, mas com amor. É o pequeno alcance de meus braços que atrapalha e não o comprimento e multiplicidade dos deles. Com amor e honestidade, o abraço é inevitável."

"Enquanto continuar a viver, quero continuar a conversar com vocês tão livre e intimamente sobre o que e para que nós vivemos e morremos, como se eu conhecesse vocês melhor do que qualquer outra pessoa que realmente vocês conheçam."

Tennessee Williams
1914/1983

As peças de um ato que inicialmente ajudaram a chamar a atenção dos estudiosos para Tennessee Williams, prenunciam sua obra posterior tanto no que se refere à temática quanto no que se refere ao estilo.

O que há de mais notável nessas peças curtas é a evidência de uma rara compaixão pelos desajustes do ser humano e uma habilidade geral em ultrapassar a realidade crua.

Tennessee Williams é especialmente comovente quando trata de personagens decrépitos que tentam conservar resquícios de sua antiga decência. A auto-ilusão, para ele, é o último refúgio dos irremediavelmente fracassados. Tennessee Williams gostaria de dar a esses infelizes o asilo da fantasia e reluta em aceitar que o mundo não seja, pelo menos, um pouco mais terno para com eles.

A DAMA DA LAVANDA, foi escrita em 1946.

É bastante óbvio que ele, nessas peças curtas, já pintava pateticamente uma parcela da cena americana, já era o dramaturgo do desejo e da frustração, o poeta do mecanismo, da compensação humana. É um aspecto curioso do teatro americano, é que Tennessee Williams, como Eugene O'Neill, Paul Green, Cliford Odets e Thorton Wilder, tenha também começado a mostrar seu incrível talento dramático, sob a sintética forma de peças de um ato.

John Gassner
Edgard Gurgel Aranha

Labim/UFRN

A DAMA DA LAVANDA

SRA. HARDWICKE MOORE — **DINA SFAT**

SRA.WIRE — **THELMA RESTON**

ESCRITOR — **LUIS DE LIMA**



06

07

Labim/UFRN

TCHECKHOV

Tchekhov nasce no dia 16 de janeiro de 1860, um ano antes da abolição da escravatura em seu país, três antes do nascimento de Stanislavski, quatro antes de Tolstoi escrever GUERRA E PAZ!.

Aos 19 anos, deixa sua cidade natal Taganrog, no sul da Rússia para estudar medicina na Universidade de Moscou.

Em 1880, mesma data em que Dostoievski escreve OS IRMÃOS KARAMASOV (um ano antes da morte desse grande autor russo), ele publica seu primeiro conto: CARTA DE UM POSSEIRO DO DON.

Quatro anos depois, termina seu curso na Faculdade de Medicina. E aí começa sua dupla vida de médico e de escritor, duas atividades que acabaram se misturando e se completando.

Considerado como o grande contista russo (A DAMA DO CACHORRINHO, A ENFERMARIA Nº 6, O CONHECIDO, TIFO, etc.), Tchekhov logo se interessou também pelo teatro, tornando-se não somente o maior teatrólogo russo de todos os tempos, mas um dos maiores e mais perfeitos de toda a história do teatro.

De suas peças de um ato, verdadeiros primeiros exercícios, preciosos esboços de suas peças longas, as mais famosas são UM PEDIDO DE CASAMENTO e O URSO, divertidas farsas, deliciosas comédias onde o espírito do *vaudeville* não está ausente.

Mas foram peças como TIO VANIA, AS TRÊS IRMÃS, A GAIVOTA e O JARDIM DAS CEREJEIRAS, sua última obra, estreada pouco antes de ele morrer, que o levaram à consagração e fizeram seu nome continuar brilhantemente vivo até hoje.

Em 1904, na noite de 1.º para 2 de Julho, na cidade alemã de Badenweiller, morre de tuberculose, de que sofria desde 1897.

Seus funerais, no dia 9 de julho, são em Moscou, onde está sepultado no Cemitério do Mosteiro das Virgens.

Perto de seu túmulo há até hoje uma cerejeira.

"Dizem que o público chora com minhas peças. Mas eu não as escrevi com esse objetivo. Meu único desejo é dizer honestamente às pessoas que se olhem ao menos um pouquinho e vejam até que ponto suas vidas são más e sombrias. O verdadeiramente importante é que as pessoas se dêem conta disso. Caso consigam compreender isso, vão certamente, provocar em seus meios, uma outra vida melhor. Sem dúvida, não chegarei a viver o suficiente para ver isso, mas tenho certeza de que o futuro será muito diferente do mundo em que vivo. É, pelo menos, o que eu espero."

"Serei lido e visto durante sete ou sete anos e meio, depois, possivelmente, serei esquecido. Mas, depois, passando algum tempo ou alguns anos, voltarão a me ler e a me ver e, serei visto e lido durante muito tempo."

"O homem se tornará melhor quando o tiverem mostrado tal qual ele é."

"Não sou liberal nem conservador, nem monge, nem indiferente ao mundo. Gostaria de ser, somente, um artista livre... Isso é tudo..."

Anton Tcheckhov
1860/1904

Entre 1900 e a vitória do novo realismo revolucionário de Gorki, há um intervalo vazio. É o tempo do simbolismo que contribuiu tanto para a decomposição do grande realismo russo do século XIX, um interlúdio alheio ao espírito nacional. Mas não é tanto assim. É só aparência que desaparece pela consideração do fato de que o último dos grandes realistas, Tcheckhov, é, ao mesmo tempo, o primeiro e o maior dos decadentistas. Durante muitos anos, foi considerado como o Maupassant russo e há ainda motivos suficientes para comparar o grande russo ao triste humorista francês. Assim como o discípulo de Flaubert, Tchekhov não foi naturalista, mas realista: observador meio passivo da vida dos outros, um médico ao qual se abriram muitos segredos alheios, tristes e ridículos — tudo que a gente gosta de dissimular perante si mesmo e só confessa no consultório. Também foi ele humorista, às vezes mesmo, um humorista barato. Mas esse humorismo tem na arte de Tchekhov função importante: a de atenuar tristezas que seriam insuportáveis. Ele foi por temperamento um homem alegre que teve de contar histórias tristes. Aí, está o truque de Tchekhov: um acontecimento profundamente trágico apresentado de tal maneira que dá para rir. Em Maupassant acontece o contrário: um pormenor humorístico que sugere tristeza. Porém, como Maupassant, também Tchekhov foi fatalista, mas conservou pelo menos um ideal: esse valor, que ele enaltece em meio ao ceticismo generalizado, é a decência, a atitude do *gentleman*. Mas é essa decência que ele não encontra em nenhuma parte da Rússia do seu tempo. Foi o único dos grandes realistas russos que não escreveu romances. Mas suas centenas de contos e diversas peças formam um panorama completo da Rússia de 1900, como fragmentos de um espelho quebrado. Passam-se em todas as províncias de seu imenso país. Todas as classes estão representadas em sua obra: a aristocracia rural, os camponeses, os funcionários públicos, a justiça, a polícia, o clero, a *intelligentzia*, os estudantes, os professores, a burguesia, o proletariado, os reacionários, e a grande maioria que não era nada disso. Se não fosse russo, eslavo, isto é, cheio de piedade, ele teria chegado a aderir ao pessimismo extremo de Swift. O que em Dostoievski foi uma paixão quase entusiasmada pelos sofredores, nele tornou-se culto pelas existências frustradas, as almas feridas. E o grande adversário dessas infelizes almas russas, para ele, não tinha aspecto apocalíptico: era simplesmente o dia-a-dia, a vida cotidiana, com todas as suas pequenas misérias, vulgaridades e baixezas.

Otto Maria Carpeaux

Labim/UFRN

O URSO

ELENA IVANOVNA POPOVA — **DINA SFAT**

GREGORI STEPANOVITCH SMIRNOV — **ANTONIO GRASSI**

LUKAIA — **THELMA RESTON**

O RETRATO — **LUIS DE LIMA**



08v

09

Labim/UFRN

IRRESISTÍVEL AVENTURA
uma produção
SFAT Empreendimentos Culturais e Artísticos Ltda.

DIREÇÃO	**DOMINGOS OLIVEIRA**
TRADUÇÃO	**MARCOS RIBAS DE FARIA**
CENOGRAFIA E FIGURINOS	**ROSA MAGALHÃES**
DIREÇÃO DE PRODUÇÃO	**EDGARD GURGEL ARANHA**
ASSISTENTES DE DIREÇÃO	**LENITA PLONCZYNSKI** **ANTONIO GILBERTO**
ASSISTENTE DE CENOGRAFIA E FIGURINO	**TEREZA RIBA**
CORPO	**DEBORAH COLKER**
COORDENAÇÃO GERAL	**FLORA PAOLILLO**
TRILHA SONORA	**MARCOS RIBAS DE FARIA** **DINA SFAT** **FLORA PAOLILLO** **EDGARD GURGEL ARANHA**
PESQUISA E SELEÇÃO DE TEXTOS	**MARCOS RIBAS DE FARIA** **FLORA PAOLILLO** **EDGARD GURGEL ARANHA**
ESCULTURAS	**YAREMA OSTROG**
CORTINAS	**DEA DE SOUZA**
CONFECÇÃO DE FIGURINOS	**CONCEIÇÃO MARIA** **JOAQUIM CARDOSO** **ISA SANTOS**
PERUCAS	**DIVINA**
CHAPÉUS	**CONCEIÇÃO MARIA**
MÁSCARAS	**TEREZA DEVULSKY** **TEREZA RIBA**
ILUMINAÇÃO	**JOSÉ AUGUSTO**
SONOPLASTIA	**ANDERSON SANTOS**
CONTRA-REGRAS	**MARCELO** **NATAN**
CAMAREIRA	**LURDES DE OLIVEIRA**
PROJETO GRÁFICO DO PROGRAMA E DO CARTAZ	**A_3 PROGRAMAÇÃO VISUAL** **ANA LUISA ESCOREL** **CYNTHIA ARAUJO** **EVELYN FERMAN** **HELOISA FARIA**
CRIAÇÃO FOTOGRÁFICA	**CAFI**
MAQUIAGEM DAS FOTOS	**ANTONIO BELO**



Labim/UFRN



DOMINGOS OLIVEIRA

AGRADECIMENTOS

ANTONIO ANGARITA
ANTONIO BELO
ANTONIO CANDIDO
ANTONIO ROSSI MACHADO BASTOS
DAVID JOSÉ
DILSON FUNARO
FREI BETTO
JAYME LERNER
JOSÉ ALVARO FIORAVANTE
LUCIA CAMARGO
MICHEL HADDAD
MIGUEL AGUEDA FILHO
MIGUEL COLASUONNO
MIMINA ROVEDA
NEY BRAGA
ORLANDO MIRANDA
PAULO FRANCINE
REGINE'S
ROBERTO GUSMÃO
RUTH ESCOBAR
SABATO MAGALDI
VICENTE PAOLILLO NETO

FINANCIAMENTO PARCIAL
FNDE SBT INACEM SECRETARIA DE CULTURA ÓRGÃO DO MEC

10v 11

Labim/UFRN

PLANO BRASIL NA PALMA DA MÃO NÃO DEIXA VOCÊ NA MÃO.



Passe no seu Agente de Viagens e veja: o "Plano Brasil na Palma da Mão" dá a você a chance de criar o seu próprio pacote econômico para a sua viagem. Você escolhe os passeios, os hotéis, os carros que vai alugar, e paga pelo Credi-Sem. Aí você usa a sua maquininha de calcular e descobre que quase dá para transformar imaginação em dinheiro. E ainda com os descontos de 20 a 92,5% das tarifas BTI e BTG. Com o "Plano Brasil na Palma da Mão" dá para ir mais longe, gastar menos e aproveitar mais. Com este plano, você vê que o seu Agente de Viagens e a Vasp colocam o Brasil inteiro na sua mão. Sem meter a mão no seu bolso.

VASP

Viaje Vasp.
É mais gostoso.

O TURISMO É COMO O TEATRO.

Quando Dina Sfat leva a sua "Irresistível Aventura" a todo o Brasil, está fazendo algo parecido com o trabalho da Embratur.

Através de sua peça itinerante, Dina está promovendo o mais verdadeiro, rico e profundo intercâmbio cultural entre as pessoas de um País.

O que nasce de um contato direto, vivo, humano de gente com gente.

E isso é exatamente o que acontece quando as pessoas viajam. É exatamente o que a Embratur deseja quando incentiva o turismo interno brasileiro.

O turismo, como o teatro, é cultura, acima de tudo.

MINISTERIO DA INDÚSTRIA E DO COMÉRCIO

BRASIL TURÍSTICO
O PAÍS AO ALCANCE DE TODOS

EMBRATUR
EMPRESA BRASILEIRA DE TURISMO

Labim/UFRN

METAL LEVE

TECNOLOGIA E QUALIDADE

METAL LEVE S.A. Ind. e Com.
Rua Brasílio Luz, 535 (Sto. Amaro) - São Paulo
Fone: 522-7011 - CEP 04746

12

Broderie Trufana

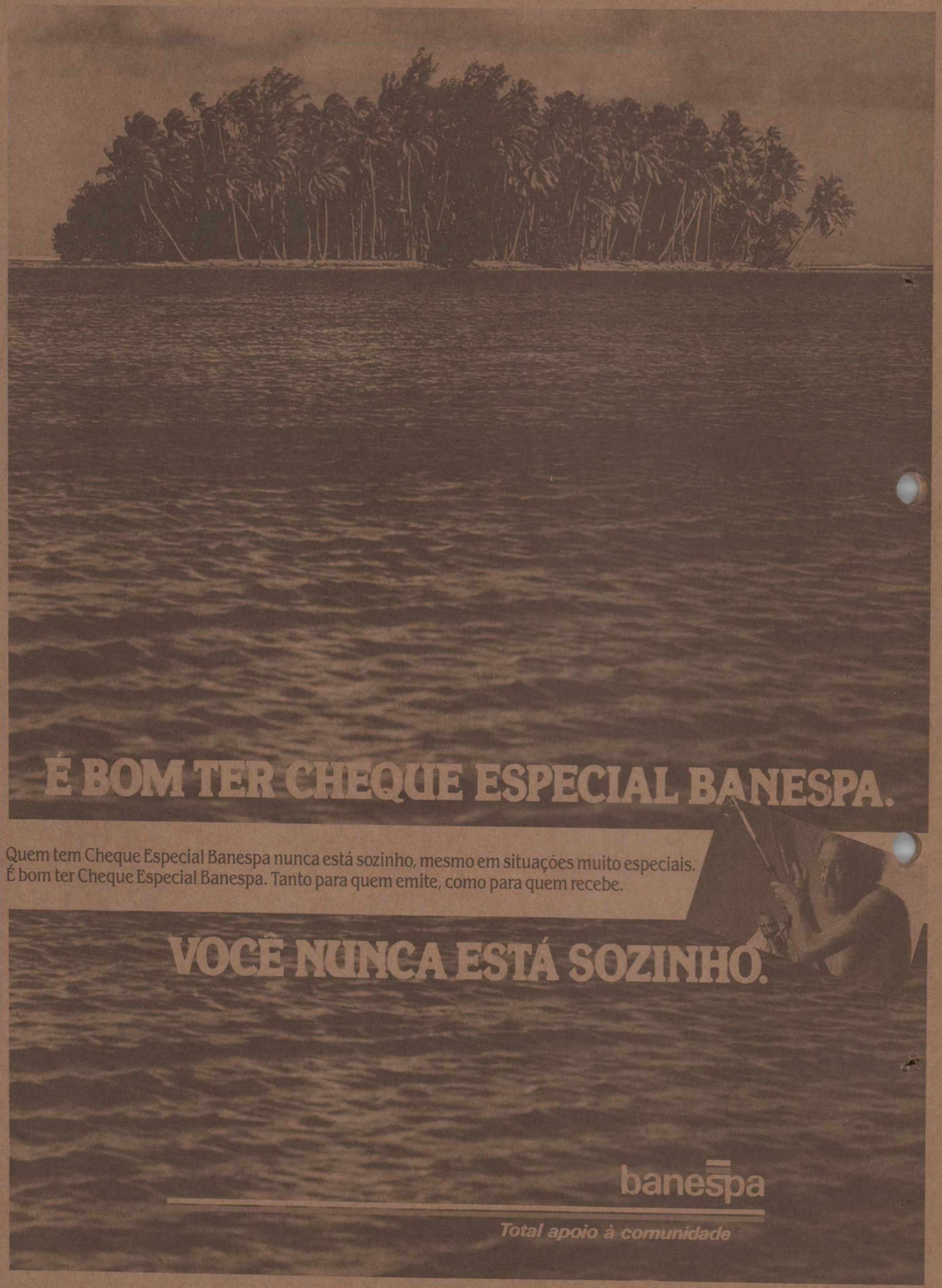
alta qualidade
em tecidos bordados

Trufana Textil S.A.®

Rua Ada Negri, 448 Tel.: (011) 524 2744
São Paulo SP

13

Labim/UFRN



137

SMIRNOFF

PURVEYORS TO THE IMPERIAL RUSSIAN COURT SINCE 1886
Ste Pierre Smirnoff Fils

1886 1882 1877 1896

Smirnoff

MAIS UMA VEZ TRAZ ATÉ VOCÊ
O VERDADEIRO TEATRO:
ESCRITO, DIRIGIDO E INTERPRETADO
POR PESSOAS QUE NUNCA ABRIRAM
MÃO DE QUALIDADE.

TENNESSEE WILLIAMS,
LORCA, TCHECOV,
ARTHUR DE AZEVEDO,
DINA SFAT,
SMIRNOFF.

TUDO NA MEDIDA CERTA PARA UMA
"IRRESISTÍVEL AVENTURA"

APOIO CULTURAL
Smirnoff

14

Labim/UFRN

FOTOCOMPOSIÇÃO
LÍDIO FERREIRA

FOTOLITOS E IMPRESSÃO
IMPRINTA

147

15

Labim/UFRN



Labim/UFRN

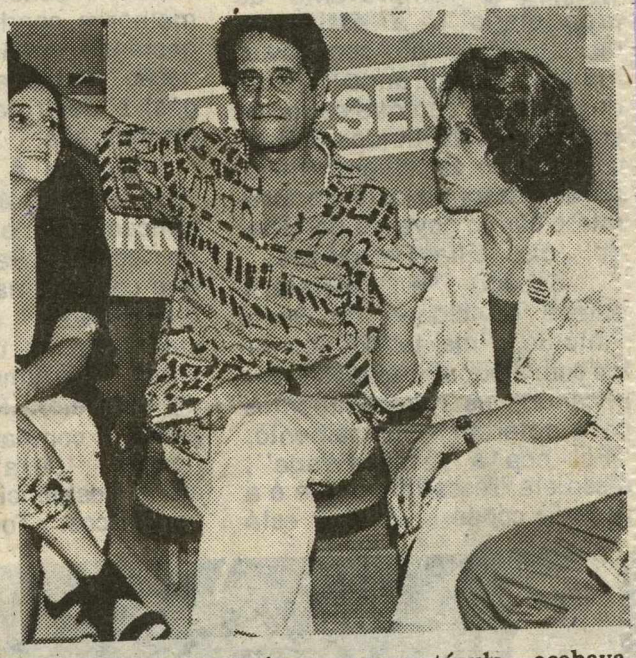
A REPÚBLICA/3

QUARTA-FEIRA, 20/03 1985

"Irresistível Aventura" hoje e amanhã no TAM

"Irresistível Aventura", é a peça em cartaz que será exibida hoje e amanhã às 21 horas no Teatro Alberto Maranhão. O espetáculo traz para Natal as atrizes Dina Sfat, Thelma Reston e os atores Luis de Lima e Antônio Grassi.

O espetáculo é dirigido por Domingos Oliveira e apresenta quatro textos em um ato: Amor de Dom Perlimpimpim com Belisa em seu jardim", de Arthur Azevedo, "A dama da lavanda, de Tenneesse Williams e o "Urso" de Anton Tchekhov, ambas com tradução de Marcos Ribas de Faria.



Reclamando a falta de divulgação e apoio, Dina Sfat disse que tanto aqui em Natal, como em Fortaleza quase que o espetáculo acabava sendo prejudicado por conta disso. A peça já esteve em cartaz durante sete meses no Rio de Janeiro, ganhou o prêmio Mambembe e teve indicações para o Moliére. Está percorrendo diversas cidades brasileiras, entre as quais Manaus, Belém, São Luiz, Fortaleza. O programa de viagem inclui apresen-

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, DOMINGO, 24 DE MARÇO DE 1985

Dina Sfat em cena com Irresistível Aventura

O público natalense vai ter oportunidade de vislumbrar de uma só vez uma antologia teatral composta por Artur Azevedo, Tenessee Williams, Federico Garcia Lorca e Anton P. Tchekhov. A **Irresistível Aventura**, peça que entra em cartaz dias 26 e 27 no Teatro Alberto Maranhão, reúne quatro pequenas obras em um painel que edifica a dramaturgia universal e mostra a atriz Dina Sfat em desempenho que adiciona méritos à sua carreira profissional.

"São quatro lindas histórias de amor", costuma dizer Sfat sobre a peça produzida pela Sfat Empreendimentos Culturais e Artísticos Ltda. e Flora Paolillo, sob a direção de Domingos Oliveira. A contar, são elas: "O Oráculo" — comédia de costumes de Artur Azevedo —; "A Dama da Lavanda" — drama de Tenesse Williams —; "O Amor de Dom Perlimplim com Belisa em seu Jardim" — uma aleluia erótica de Federico Garcia Lorca — e "O Urso" — farsa de Anton P. Tchekhov.

Segundo acrescentou o assistente de direção Antonio Gilberto, a **Irresistível Aventura** é uma peça dinâmica, leve e otimista que tem como tema básico o relacionamento humano, muito embora enfocado sob o prisma de quatro autores diferentes. A tradução de Marcos Ribas de Farias, disse Gilberto, foi fiel aos textos originais, assim como a trilha e o figurino seguiram a rigor a conjuntura de cada época retratada no palco.

Com Sfat contracenam Luis de Lima, Thelma Reston e Antonio Grassi, que em tomadas cênicas expoem ao público o mecanismo teatral do "fazer teatro", principalmente no t - cante às mudanças de cen - rio. O título da peça, afirm o assistente de direção, alu - de justamente a irresistível aventura de "representar".

Em tournée por todo Brasil, "lotando as praças por onde passa com o público adulto e infanto-juvenil", uma vez que a peça conserva a censura de 10 anos, é de se ressaltar apenas um pequeno incidente: dois dias antes do início da excursão a Embratur retira o patrocínio, contrariando as bases do contrato firmado desde agosto de 1984, quando então estreiou **Irresistível Aventura** em palcos que conheceram o comercial da Embratur. Para Gilberto a atitude da referida empresa é digna de constestação. E registro.

FOTO: CEDIDA



Dina: estréia em Natal

Labim/UFRN

A REPÚBLICA/11

TERÇA-FEIRA, 26/03/1985

Dina Sfat em Natal
Debates sobre turismo
Vasp ganha prêmio
Nataltur faz sucesso
Praça Augusto Severo
Mutirão em Mãe Luiza
Barão Vermelho hoje
Amanhã: almoço no Ágape

Trazida pela VASP, Companhia Aérea que sempre colabora com a cultura, DINA SFAT desembarcou ontem em Natal, teve "coq" à imprensa, e hoje estréia no Teatro Alberto Maranhão com "A Irresistível Aventura", com textos de Artur Azevedo, Tennessee Williams, Frederico Garcia Lorca e Tchekhov. Também no palco, Luis de Lima, Thelma Reston e Antonio Grassi. ★★★ Amanhã, novo espetáculo.

Labim/UFRN

DIÁRIO DE NATAL

Quinta-feira, 25/04/85



O Deputado Eustáquio Alves faz coquetel para homenagear sua amiga Dina Sfat, que veio a Natal para estrelar "Irresistível Aventura". Com ela, Telma Reston, Luiz de Lima e Antônio Grassi (Foto Moraes Neto)

Labim/UFRN

NATAL, QUINTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1985



A VASP como sempre auxiliando a cultura e arte, trouxe grandes artistas até Natal. Flagrante da entrevista coletiva.



TRIBUNA DO NORTE

Dina Sfat, uma atriz fantástica, uma mulher forte que encantou Natal.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, QUINTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 1985

3ª dupla

Janelas do Pixinguinha

• Desde ontem que se encontram as inscrições para os artistas locais que participarão do "Janelas do Pixinguinha" a ser realizado de 29 de abril a 28 de maio, no Teatro Alberto Maranhão. Os interessados devem procurar a Coordenadoria de Atividades Culturais/SMEC, na Rua Bartolomeu Fagundes, 731, em Petrópolis. Todos os candidatos deverão apresentar inscrições na Ordem dos Músicos.

Labim/UFRN

TRIBUNA DO NORTE

NATAL, SÁBADO, 30 DE MARÇO DE 1985

Pixinguinha prossegue no Alberto Maranhão

Estão se apresentando desde ontem no Teatro Alberto Maranhão dando continuidade ao Projeto Pixinguinha, Tetê Espindola, Marluí Miranda, Dalva Torres, e na Janela, espaço aberto para os artistas locais, Lucinha Lira. Tetê Espindola, nasceu no Mato Grosso iniciando sua carreira artística em 1972.

De acordo com Okky de Souza, crítico de música, "uma das maiores interpretes brasileiras e, certamente, a única original a surgir em muitos anos". Tetê, atualmente conta com três discos gravados e sua participação nesse show é basicamente pautada em coisas da natureza: usando uma roupa toda confeccionada em penas, ela jura que vai virar arara — Marluí Miranda é uma artista de formação clássica. Seus professores de violão foram: Turíbio Santos, Oscar Cáceres, Jodacil Damasceno e João Pedro Borges.

Durante nove anos apresentou-se com Aylton Escobar, Jards Macalé, Taiguara, Egberto Gismonti. Teve composições gravadas por Norma Benguel, Ney Matogrosso, Sá e Guarabira, Wanderléa e o Grupo Tarancon. Além de produzir trilhas sonoras para o espetáculo teatral Dansa de Raquel e Marcos Ribas, e os filmes documentários Jarí de Jorge Bodanszki e Povo da Lua, povo do sangue, de Cláudia Andujar- Dalva Torres, advogada, funcionária pública, resolveu cantar convencida por amigos.

Foi considerada a melhor interprete do I Festival MPB Itaú-Fundarpe (Recife-Pernambuco), por unanimidade em março de 84. Sendo selecionada para atuar no elenco local do Projeto Pixinguinha do ano passado, ao lado de Elizete Cardoso e Ataulfo Alves Junior. Lucinha Lira é cantora, gravou um disco para o Projeto Memória da UFRN e sempre participa de shows beneficientes.

Labim/UFRN

Labim/UFRN